

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

JUCIMARA JAEGER SCHEFFER MEDEIROS

*PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS DE TRABALHAR COM A
METODOLOGIA DE PROJETO DE APRENDIZAGEM*

Porto Alegre
2º semestre
2010

JUCIMARA JAEGER SCHEFFER MEDEIROS

PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS DE TRABALHAR COM A METODOLOGIA DE
PROJETO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial e obrigatório para aprovação na disciplina EDU02069 e conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora:
Prof^a Dóris Bittencourt Almeida

Porto Alegre
2º semestre
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

FACULDADE DE PEDAGOGIA

Diretor: Prof. Johannes Doll

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na
modalidade a distância/PEAD: Prof^a. Rosane Aragón de Nevado e

Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a todos os profissionais da educação, que tenham um olhar inovador em relação ao futuro da educação em nosso país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a vida e nela a honra de ter feito parte desta universidade.

Aos meus pais, Osvaldo e Ironi por ter me proporcionado a base e especialmente por ter me dado a vida.

Ao meu esposo Fabricio, pela paciência e compreensão durante estes anos de estudos, diante de momentos de angustias e também de alegrias.

A minha família, pelas mensagens de incentivo e persistência para nunca desistir.

As colegas de estudos que juntas caminhamos, Débora, Dulce, Luana, Liziani Carine, Fabiana Hahn minha afilhada na faculdade.

Aos todos os professores, tutores da sede e tutores do polo, Vanilce, Fabiana Leffa, Carmen Zita, Rosangela, Alda Glaciela e gerentes de polo Éderson e Mariza.

A orientadora Dóris Bittencourt e a tutora Márcia Caetano, pela dedicação, compreensão e paciência.

Enfim a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para esta conquista
MUITO OBRIGADA!

EPÍGRAFE

“A alegria não chega apenas no encontro do achado

Mas faz parte do processo da busca

Ensinar e aprender

Não pode dar-se fora da procura

Fora da boniteza

E da alegria

Gente miúda

Mas gente em processo de busca

Gente formando-se

Crescendo...

É com gente que lido...

Não com coisa

Se porque lido com gente

Não devo negar a quem sonha

O direito de sonhar.

(Paulo Freire)

RESUMO:

Na educação, nos deparamos com metodologias diferentes, que entendemos ser ideais no processo ensino-aprendizagem. Este estudo tem por finalidade identificar as dificuldades e desafios encontrados pelos professores ao trabalhar com uma nova metodologia, como a arquitetura pedagógica de projetos de aprendizagem. Está fundamentado nas ideias de diferentes autores como Fagundes, Magdalena e Costa, Molin. A pesquisa é de abordagem qualitativa, e utilizou-se de entrevista com dez professores da rede pública do município de Três Cachoeiras, com a finalidade de identificar as dificuldades e desafios apresentados pelos educadores. Além das entrevistas, desenvolveu-se uma comparação entre as metodologias, ensino por projetos, e projetos de aprendizagem. Ensino por projeto e projeto de aprendizagem são dois exemplos destas metodologias utilizadas pelos professores na sala de aula e apresentam características distintas, no que se refere ao agente no processo ensino-aprendizagem. O projeto de aprendizagem mesmo sendo uma maneira muito inteligente de despertar o interesse dos alunos para a construção do conhecimento ainda apresenta inquietações e certa resistência por parte de alguns professores.

Palavras chaves: prática pedagógica – projetos de aprendizagem

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PA Projeto de Aprendizagem

UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PROJETO DE APRENDIZAGEM: REALIDADE OU DESAFIO	12
3. CAMINHOS PERCORRIDOS	16
4. OS RESULTADOS	18
4.1 TEORIA E PRÁTICA	22
5. CONCLUSÃO	25
6. BIBLIOGRAFIA	26
7. ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

A partir das vivências durante meu estágio supervisionado, surgiu a intenção de aprimorar meus estudos em relação ao agir pedagógico dos professores e educadores, no âmbito de identificar as dificuldades e desafios de trabalhar com a nova metodologia, como a arquitetura pedagógica de Projetos de Aprendizagem.

A escolha da temática de estudo referente aos desafios encontrados pelos professores ao trabalhar com Projetos de Aprendizagem se deu ao longo da minha prática docente realizada no estágio supervisionado. Iniciei meu estágio com a ideia de realizar uma prática pedagógica transformadora, planejei objetivos que oportunizassem o diálogo, interação, convivência, respeito, conquista da autonomia. Eu pensava, falava, escrevia com base nas teorias aprendidas durante os semestres, mas a minha prática estava completamente ao contrário, não estava partindo da curiosidade dos alunos, as atividades não estavam sendo significativas, eles não registravam suas aprendizagens, não pesquisavam.

Com o tempo, percebi que minhas aulas pareciam incompletas, soltas, sem significados para os alunos, resolvi seguir outro caminho e tive coragem de mudar minha arquitetura pedagógica. Depois de muita resistência às mudanças, iniciei um trabalho com a arquitetura de Projeto de Aprendizagem. Ao me deparar com minha coragem de mudar, percebi que não estava somente desafiando os alunos ao novo, mas a mim também, pois não tinha ideia de como seguiria as aulas, que rumo às pesquisas iria seguir, como relacionar os conteúdos nesta nova proposta. Esta nova metodologia de Projeto de Aprendizagem se mostrou totalmente diferente do que vinha sendo trabalhado. Os resultados, o envolvimento dos alunos, os conteúdos foram se adequando ao longo da pesquisa e das atividades, como a linguagem, a pronúncia correta dos nomes dos brinquedos antigos, a preservação do meio ambiente com a construção dos brinquedos de sucatas, equilíbrio e coordenação motora ao realizar as brincadeiras com os brinquedos.

Pelo fato de ter resistido à mudança de trabalhar com a metodologia de Projetos de Aprendizagem, o objetivo desta pesquisa é identificar, os principais desafios e dificuldades encontradas pelos professores ao almejam uma prática docente utilizando esta nova metodologia de trabalho, a arquitetura pedagógica de Projetos de Aprendizagem. O estudo, está baseado nas ideias de diferentes autores como Fagundes, Magdalena e Costa, Molin, analisando as abordagens desses autores a respeito dos desafios

encontrados pelos professores de trabalharem com essa metodologia. Também foi considerada a pesquisa qualitativa realizada com dez professores da rede pública do Município de Três Cachoeiras/RS. A pesquisa por ser de caráter qualitativo, foi realizada através de entrevistas com os educadores, e sempre que possível, foram gravadas.

Entendo que esta pesquisa irá contribuir para um exercício reflexivo sobre as atitudes dos educadores perante o novo, a persistência em querer inovar, a capacidade de superar os desafios, de incentivar os alunos a construir sua autonomia, seu conhecimento.

2. PROJETO DE APRENDIZAGEM: REALIDADE OU DESAFIO

Há muito tempo, se discute a forma como a educação escolar é estruturada, o aluno e o professor podem possuir um papel passivo no processo ensino-aprendizagem, muitas vezes os conteúdos são pré-estabelecidos, o professor não leva em consideração o conhecimento do aluno. Assim, o processo ensino aprendizagem perde todo seu encanto, sua magia, deixando de ser significativa e prazerosa, tanto para o professor como para os alunos. Léa Fagundes (1999) analisa e aborda o termo projeto, comparando ensino por projeto e aprendizagem por projeto. Para ela há diferença em trabalhar com Projeto de Ensino e com Projetos de Aprendizagem, no projeto de ensino, o tema estudado parte geralmente do professor e segue os conteúdos do currículo escolar. Nele, o professor é o agente do processo e o aluno é passivo e receptor à proposta de seus mestres.

Já a metodologia de Projetos de Aprendizagem tem a função de oportunizar novas formas de ensinar e aprender. Parte do interesse e conhecimento que os educandos já têm, considerando as dúvidas e certezas vindas das necessidades e curiosidades dos alunos, através do levantamento de perguntas. Uma das fortes características do Projeto de Aprendizagem é o trabalho com situações problemas, onde na busca por solucioná-lo toda a comunidade escolar se envolve.

A organização da metodologia de Projeto de Aprendizagem tem a base fundamentada na visão construtivista, com subsídios teóricos da epistemologia genética piagetiana, pois Piaget (Citado por Fagundes, 1999, pág. 13) afirma que “compreender é transformar e dar-se conta das leis da transformação”. Para Fagundes (1999) no projeto de aprendizagem o aprendiz é visto como o sujeito da aprendizagem, onde determina caminhos e orienta seu processo de aprendizagem. Como menciona Molin “O professor também aprende ao mesmo tempo dos estudantes, tendo a valiosa oportunidade de atualizar continuamente seus saberes, enquanto desenvolve e transforma sua prática pedagógica”. (2010, pág. 204). Sendo assim, para aplicar o Projeto de Aprendizagem não é preciso que o professor saiba tudo, o professor deve mudar é sua atitude, seu posicionamento, refletir sua prática passando de um transmissor de conhecimento para um orientador, estimulador do conhecimento.

O aluno, ator do Projeto de Aprendizagem, pensa, confronta ideias, formula questões que têm significado pessoal e social, questões estas que necessitam ser

repensadas, reconstruídas, orientadas, fazendo com que os alunos se sintam motivados a descobrir mais e aprender mais, sobre si mesmos e sobre a sociedade, construindo assim seu conhecimento, suas aprendizagens. Neste sentido, os alunos são atores e aprendizes, pois desenvolvem sua autonomia, levantam hipóteses, analisam, organizam, selecionam informações, desenvolvem novas formas de buscar a resposta. A professora deve dar suporte aos alunos e ao analisar o projeto deve desafiar, orientar e questionar, a fim de provocar discussões, reflexões, análises e críticas que contribuam para a formação do conhecimento do educando.

A metodologia de Projetos de Aprendizagem vem transformar as atividades escolares, permitindo um trabalho que abrange as diversas áreas do conhecimento, adaptadas e exploradas conforme o desenvolvimento da pesquisa. Para Léa Fagundes (1999) na instituição, cada parte da comunidade escolar tem um papel importante nesta transformação, “a ação de um, interfere nas ações dos outros” (pág.24). Os professores que acreditam na mudança para esta nova metodologia, devem buscar apoio da direção e demais colegas, para facilitar sua prática pedagógica. No entanto, nem todos querem ou concordam em mudar sua metodologia de trabalho, pois como afirma Magdalena (2010, pág.10) a proposta de Projetos de Aprendizagem “se confronta com o modelo de método científico tradicionalmente abordado nas escolas”. Sendo assim, os docentes que estão trabalhando com Projetos de Aprendizagem podem aos poucos sensibilizar os colegas “resistentes”, convidando-os a acompanhar e participar do processo, pois cabe ao professor buscar parcerias, apoio a mudança, já que segundo Fagundes (1999) o “processo é lento, mas é como uma teia que vai se formando conforme os fios vão sendo tecidos e tramados” (pág.25).

Segundo Molin, o desenvolvimento da prática pedagógica baseada em Projeto de Aprendizagem “implica abandonar a rigidez dos conteúdos tidos como universais, ensinados pelo professor de forma linear e sequencial” (pág.205). Neste sentido, a mudança é irreversível e implica em assumir responsabilidades. Para isso, é fundamental que a equipe gestora da instituição seja parceira, se proponha a acompanhar o processo e avaliar os resultados. A realização de ações conjuntas e coordenadas entre direção, orientação, supervisão e docentes fortalece e enriquece a mudança, auxilia na sensibilização da comunidade e da família. No trabalho com projeto de aprendizagem, os conteúdos aparecem e são aprendidos no desenrolar do projeto, através de meios em que o desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo é natural. Neste processo contínuo de ir e vir passam dos questionamentos, dúvidas e certezas, para a busca de soluções, e dessas para as questões novamente, respeitando a

individualidade de aprendizagem de cada aluno, proporcionando a aprendizagem autônoma. Podemos perceber que essas metas não podem ser atingidas com um ensino conteudista, livresco, descontextualizado, necessita de uma nova visão da educação, uma nova postura do professor, tudo isso exige uma nova maneira de pensar e organizar as aulas.

A avaliação em projetos de aprendizagem ocorre durante todo o processo, e o crescimento de cada educando é percebido pelas trocas e interações ativas de cada um. Com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, em especial a informática, não só o professor pode avaliar o crescimento de cada aluno, mas também o próprio aluno, pois desde o início publicam seus achados (as primeiras dúvidas e certezas) até a sua reestruturação (incluindo novas dúvidas e certezas), pois um projeto de aprendizagem está sempre em construção, e neste processo todos são eternos aprendizes.

A internet tem avançado em todas as esferas organizacionais da sociedade e também na escola, e o uso desta ferramenta na sala de aula deve ajudar no desenvolvimento dos projetos de aprendizagem, pois ela auxilia na investigação para descobrir o resultado para o problema de pesquisa, assim como propõe espaço de socialização de descobertas. Sendo assim os registros dos textos de interações e pesquisas realizadas em grupo e/ou individual ficam publicados na internet através de portfólios e/ou pbworks, possibilitando aos professores e educandos a melhor compreensão e avaliação da construção do conhecimento.

Segundo Magdalena (2003) em qualquer encontro de educadores, cujo tema seja a mudança na sala de aula mediante o desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem, os professores antecipadamente colocam suas inquietações com relação aos conteúdos e/ou grade curricular. A resistência apresentada pelos professores em desenvolver um Projeto de Aprendizagem é de que, não respeitando a sequência da grade curricular programática, os alunos estarão despreparados para continuarem seus estudos em níveis mais avançados, prestar vestibular, ou entrarem para o mercado de trabalho. Podem-se perceber claramente essas inquietações nos relatos de alguns educadores: “[...] nosso aluno precisa conhecer alguns conteúdos específicos para que possa ser aprovado no vestibular”, “[...] na grande maioria das nossas escolas o currículo norteia soberanamente a prática de nossos professores [...]” (pág. 42).

Em alguns relatos, fica evidente o comprometimento dos professores com o novo, mas também com o velho paradigma, alguns estão com “um pé no passado e um pé no futuro” Magdalena (2003, pág.44), especificamente estes paradigmas estão misturados.

Na teoria e nos discursos, já se falam em mudar, mas na prática ainda não se desenvolve a mudança. Sendo assim, entende-se que os professores estão começando a perceber que trabalhar com projetos de aprendizagem, possibilita a construção do conhecimento pelos alunos de forma autônoma à medida que buscam alternativas para solucionar os problemas que se interessaram em resolver. Por outro lado, continuam achando que ainda estão comprometidos com a instrução, a transmissão do conhecimento social para os alunos. Por isso que, “ora estão operando em uma perspectiva construtivista e ora em uma perspectiva não construtivista” (pág.44).

As preocupações com o desempenho dos alunos em vestibulares trazem conflitos no ambiente escolar que, segundo Magdalena, “ainda oscila entre o fazer tradicional e a necessidade de mudar” (2003, pág. 73). Esta oscilação é percebida, pois os professores têm a preocupação em desenvolver atividades pensando num melhor desempenho dos alunos nos vestibulares e prepará-los para os níveis mais avançados. Mas a necessidade de mudar está presente no fato de que há uma mudança também no perfil do aluno, que exige novas competências e conhecimentos para o mercado de trabalho. Pois segundo Piaget (em Macedo, 1994), “todos os homens são inteligentes e essa inteligência serve para buscar e encontrar respostas para seguir vivendo”. Neste sentido o trabalho com projetos de aprendizagem procura estabelecer uma conexão entre a aprendizagem que ocorre na escola com a vida dos educandos, pois o tema escolhido por eles surge especificamente de questões relacionadas à vida social fazendo com que eles se interessam a aprender mais e mais.

Aplicar a metodologia de projeto de aprendizagem significa reestruturar uma prática já estabelecida, que muitas vezes não é refletida, entretanto sabe-se que a resistência à mudança consiste principalmente no fato de que a transformação implica desafiar-se ao novo, reestruturando a postura de ser professor e o contexto escolar mediante a nova proposta que se apresenta.

3. CAMINHOS PERCORRIDOS

Procurando levantar e registrar dados acerca do conhecimento e da aplicação da metodologia de Projetos de Aprendizagem, foi realizada uma pesquisa no município de Três Cachoeiras, com professoras da rede pública estadual e municipal. Para a coleta de dados foi utilizada o método qualitativo, que segundo Kaufmann (citado por Zago 2003, pág. 299) “tem como função compreender mais do que descrever [...] e os resultados devem ser regularmente cruzados e confrontados com outros métodos”, assegurando que as informações obtidas tenham mais subsídios do que pode garantir o método quantitativo.

Participaram desta pesquisa dez professoras, cinco de escolas públicas estaduais e cinco de escolas públicas municipais. As idades das entrevistadas são entre 25 e 46 anos, quatro são graduadas em Pedagogia, três em Letras, uma em Matemática e duas têm Pós-Graduação em Biologia. Das três que são formadas em Letras, duas trabalham com Séries Iniciais e Ensino Fundamental, as formadas em Pedagogia trabalham somente com séries iniciais e as demais trabalham com ensino fundamental e Ensino Médio. Duas professoras têm 25 anos de magistério, cinco de 12 a 16 anos de magistério e três entre dois e cinco anos de magistério. Apenas três professores trabalham em uma única escola, as demais lecionam em duas ou mais escolas.

Para reduzir as interferências e facilitar a conversação, procurei entrevistar as professoras individualmente e em ambiente favorável. Seis professoras foram entrevistadas nas escolas onde trabalham e as outras quatro entrevistadas em suas residências. Para cada uma, solicitei que descrevesse qual a metodologia que utiliza na prática docente, esta pergunta se fez necessária para identificar a metodologia que atualmente as professoras estão usando. Depois de saber a metodologia que elas usam queria saber qual era o conhecimento delas sobre a metodologia de projeto de aprendizagem. As perguntas para saber as dificuldades das professoras em trabalhar com projetos de aprendizagem foram as primeiras e se encadeou para outras perguntas no desenvolver da entrevista. Durante a conversa, as professoras que não conheciam ou só ouviram falar do Projeto de Aprendizagem, solicitaram uma explicação sobre a metodologia. Após minhas explicações, as professoras ficavam imaginando como seria trabalhar com esta metodologia e fizeram seus apontamentos e responderam as outras perguntas, sobre as dificuldades que encontraram ou poderiam encontrar.

Ao iniciar a pesquisa, eu tinha uma ideia e imaginava um resultado totalmente diferente, pois acreditava que a maioria das professoras não conhecia a metodologia de

projetos de aprendizagem, e o que me surpreendeu é que a maioria das professoras já conhecia o PA, mas não se aprofundaram no estudo da metodologia, nem aplicaram em sua sala de aula.

Conforme as pesquisas avançavam, conduzia as entrevistas com maior domínio, estabelecendo relações com a teoria estudada e fazendo conclusões parciais. Logo após cada entrevista, analisava os dados coletados, com a finalidade de refletir sobre os instrumentos utilizados e a direção das entrevistas, possibilitando uma reorganização para melhorar as próximas.

Assim como menciona Zago (2003, pág. 307) “não saímos de uma pesquisa do mesmo jeito que entramos”, pois a sede de descobrir, a vontade de saber, vai crescendo a cada entrevista realizada, a cada reflexão, a cada comparação com a teoria.

4. OS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa empírica foram levantados através de entrevistas qualitativas com dez professoras da rede pública estadual e municipal de Três Cachoeiras. Ao chegar para realizar as entrevistas, apresentava o termo de consentimento (Anexo I) e esclarecia que ela iria participar de uma entrevista qualitativa, que tinha como objetivo identificar os desafios e dificuldades dos professores com a metodologia de projetos de aprendizagem. Ao iniciar a entrevista, lançava uma pergunta de cada vez e conforme a espontaneidade da entrevistada eu as desafiava com novos comentários, com o intuito de fazer com que ela também argumentasse e apresentasse evidências sobre o assunto que estava sendo discutido.

Ao falar de suas práticas pedagógicas, muitas tiveram dificuldades em se expressar, por isso a necessidade de desafiá-las com novos comentários para que se sentissem a vontade ao falar de sua experiência docente. Mesmo que todas tenham respondido as questões da pesquisa, foi notável que quando questionadas quanto à metodologia adotada, encontraram certa dúvida quanto ao que responder. Já ao falar de projetos de aprendizagem, os resultados da pesquisa mostram que a maioria delas já conhecia a proposta, no entanto uma minoria já a aplicou em sala de aula. Os gráficos trazem o esboço claro do resultado:

Gráfico I. Resposta dos professores à pergunta: “**Você conhece a Metodologia de Projeto de Aprendizagem?**”

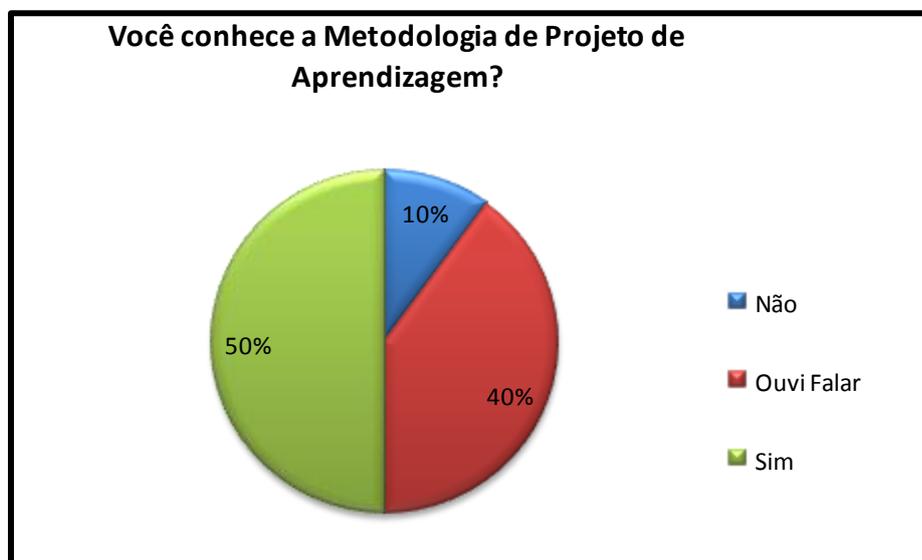


Gráfico II. Resposta dos professores à pergunta: “**Você já usou ou usaria o Projeto de aprendizagem em sua prática docente?**”



Percebeu-se, pelas respostas ilustradas no gráfico I, que a maioria das professoras está “aberta”, pelo menos na teoria, de mudar sua metodologia de trabalho, e trabalhar com a metodologia de projetos de aprendizagem. Confesso, que o número de professores que conhecem a metodologia de projeto de aprendizagem foi surpreendente, pois não esperava que tantos professores tivessem conhecimento desta metodologia. Das dez professoras entrevistadas, apenas uma não conhece e nem ouviu falar em projeto de aprendizagem, quatro, já ouviram falar e cinco já conhecem. Estes dados mostram que educadores ao conhecer uma nova metodologia, procuram passar para os colegas o que aprenderam, a fim de melhorar a prática docente de todos. Foi isso que aconteceu na maioria das escolas do município de Três Cachoeiras, já que as alunas do Curso de Pedagogia da UFRGS levaram esta nova metodologia para as escolas ao realizar o estágio supervisionado.

Ao analisar o gráfico II, percebe-se que mesmo que a maioria das professoras tenha conhecimento desta metodologia, sua aplicação em sala de aula ainda não é uma realidade. Mesmo não tendo muito conhecimento da metodologia, alguns professores se mostraram interessados em trabalhar com projetos de aprendizagem. Uma professora falou que gosta de inovar a sua prática pedagógica, mas só usaria o projeto de aprendizagem depois de conhecer bem, pois tem que ter certeza do que está usando, se é algo confiável.

Assim, analisando a resposta das professoras e comparando com a dúvida quanto à aplicabilidade dos projetos de aprendizagem, percebo que o conhecimento que tem acerca desta metodologia se restringe muito ao ato de ouvir falar. Conhecer seria aprofundar-se, estudar e desafiar-se a utilizar esta proposta em sua sala de aula, pois a educação não apresenta propostas prontas e certas, mas prevê que cada professor busque alternativas de transformação para a educação, como atualização permanente, formação continuada, motivação.

Uma professora com 25 anos de magistério é uma das pioneiras em trabalhar o projeto de aprendizagem em sua escola, ela recebeu a proposta trazida pelas estagiárias e passou as informações para as colegas e convidou-as para experimentar a metodologia. As quatro professoras que já utilizaram a metodologia de projeto de aprendizagem lecionam nesta mesma escola, duas são graduadas em Letras e as outras duas em Pedagogia. Podemos perceber que o tempo de serviço das professoras e sua formação não interferiram na busca ao novo, no querer inovar.

A seguir apresento as respostas dos professores, mediante as perguntas:

- Qual metodologia você usa na sua prática docente?

R.1 Construtivismo

R.2 Projetos

R.3 Construtivismo

R.4 Utilizo métodos variados: livros, técnicas, matérias diferenciados, acho que um pouco construtivismo.

R.5 Gempa

R.6 Trabalho de forma diversificada, diria que minha metodologia é o construtivismo.

R.7 As vezes sou tradicional e as vezes uso construtivismo

R.8 Projetos e temas geradores:

- Quais dificuldades você encontrou ao trabalhar com projeto de aprendizagem?

R.1. Na minha escola a única dificuldade que encontrei foi a falta de recursos para os alunos pesquisarem, e principalmente a falta de um laboratório de informática com internet.

R.2 “Falta de computadores com internet, foi o principal dificuldade que encontrei”.

R.3 Por trabalhar com alunos não alfabetizados (Ed. Infantil).

R.4 Os projetos não contemplaram todos os conteúdos pré-estabelecidos.

- Quais dificuldades você acha que encontraria ao trabalhar com projeto de aprendizagem?

R.1 “Acho que muitas dificuldades iriam encontrar pelo fato de estarmos acostumadas a seguir os conteúdos.”

R.2 “Depender da curiosidade dos alunos, pois eles não querem nada com nada”

R.3 A resistência dos colegas, direção, coordenação e dos pais dos alunos.

R.4 A Maturidade e o interesse dos alunos, ao elaborar as perguntas

Diante dos dados apresentados é notável que a maioria das professoras quando questionadas quanto à metodologia adotada apresentam o construtivismo. No entanto foi possível perceber durante as entrevistas, que para as professoras o construtivismo por elas apresentadas como sua metodologia de trabalho não se pode considerar construtivismo, pois elas trabalham com projetos de ensino pelo qual o professor possui todo o conhecimento e transmite para os alunos.

Por isso, que apresentam muitas dificuldades em trabalhar com projetos de aprendizagem, mostrando claramente que não conhecem a proposta que dizem conhecer, tornando evidente que as dificuldades não se relacionam somente a desestruturação do currículo escolar, mas que estão ligadas ao fato de que a estrutura e os resultados desta metodologia não são totalmente conhecidos por elas. Pelo fato de ter recebido as informações de estagiárias e não ter aprofundado os estudos sobre esta metodologia.

4.1 TEORIA E PRÁTICA

Diante das respostas das professoras, pelo qual a maioria usa o construtivismo como definição de sua metodologia, cabe destacar aqui a definição do conceito construtivismo, que segundo Becker significa:

A ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do Indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia (2009/1, pág. 2)

Observa-se que apesar de se dizer trabalhar com o construtivismo, algumas professoras ainda usam o método tradicional sendo o detentor do saber onde “o professor ensina e o aluno aprende”. No construtivismo, as atividades devem desafiar o pensamento dos alunos e gerar conflitos que ajudam a buscar novas respostas. As professoras entrevistadas identificam sua metodologia como sendo construtivista, mas segundo Becker “construtivismo não é uma prática ou um método; não é uma técnica de ensino, nem uma forma de aprendizagem; não é um projeto escolar; é, sim, uma teoria” (2009/1, pág.2).

Nos últimos tempos, segundo uma professora entrevistada, a discussão mais recente quanto às inovações da educação estão inteiramente ligadas ao construtivismo. O ensino por projetos adotado em muitas escolas, onde as professoras que elegem o tema e o assunto que os alunos vão explorar e assim planejam atividades relacionadas a este assunto, é considerada uma metodologia construtivista. Entretanto, esta concepção mostra-se apenas como uma compreensão incerta da teoria destacada, uma vez que as professoras não apresentam aspectos práticos que argumentem a teoria adotada. Estando a metodologia de projeto de aprendizagem também baseada no construtivismo, mostra que as professoras entrevistadas têm a ideia acerca deste conceito, já que acreditam que a educação deve ser um processo de construção de conhecimento, e não apenas uma transmissão.

Analisando a resposta dos professores, observa-se que assim, como os professores questionados por Magdalena, os entrevistados por mim, também estão com “um pé no passado e um pé no futuro”. Eles reconhecem que é preciso mudar, que é preciso levar em conta o conhecimento dos alunos, mas ainda se utilizam de alguns métodos tradicionais para dar conta dos conteúdos pré-estabelecidos. Outra questão destacada pelas professoras entrevistadas é a falta de um laboratório de informática para

as pesquisas dos alunos. Esta questão que fica em evidência nas respostas da professora, em minha opinião é uma realidade das escolas do interior, onde a tecnologia demora um pouco mais para chegar, entretanto existem maneiras de adaptar os recursos que tem de acordo com a realidade que apresenta.

Outra professora colocou que o interesse dos alunos em elaborar as perguntas seria uma das suas maiores dificuldades. Na hora da entrevista questionei se o desinteresse dos alunos pelos estudos não seria porque as aulas não os motivavam, ela acha que não porque “procura trabalhar de forma mais criativa e prazerosa”. Entretanto é preciso sempre analisar e refletir a prática que se desenvolve em sala de aula, pois nem sempre o que falamos condiz com o que fazemos, deixando muitas vezes de considerar os interesses dos alunos.

Minha experiência com a metodologia de projetos de aprendizagem não foi diferente dos relatos das entrevistadas. Iniciei meu estágio com um pensamento de realizar uma prática transformadora, que oportunizasse interação, autonomia, respeito, diálogo, pesquisa, busca do conhecimento, mas na verdade a acomodação me segurou, fazendo com que eu resistisse em mudar minha metodologia de trabalho, mesmo percebendo que as aulas não estavam sendo prazerosas para meus alunos, no entanto não tinha coragem de mudar. Até que um dia resolvi inovar e iniciar um trabalho com projeto de aprendizagem, a partir deste momento as aulas eram totalmente diferentes, os alunos estavam realmente interessados em descobrir as respostas para suas dúvidas. Assim como as professoras, eu não tinha computadores para fazer uma pesquisa mais completa, então os levei até a casa da professora regente e pesquisamos todos juntos. No entanto, acredito que este fator não interferiu no desenvolvimento do projeto de aprendizagem, ao invés de usar blogs ou Wikis, utilizamos cartazes para publicar nossos achados. (Anexo II), adaptando os recursos que a escola tinha disponível a nova proposta que se desenvolvia. Foi evidente o interesse dos alunos pelas aulas depois que iniciei o projeto de aprendizagem, pois agora o planejamento seguia os interesses reais dos educandos.

Uma professora levantou uma afirmação quanto a prática que desenvolveu com projetos de aprendizagem, dizendo que “não consegui trabalhar com PA envolvendo todos os conteúdos”. Para tanto, Léa Fagundes (1999) deixa claro que esta preocupação com conteúdos pré-estabelecidos cabe a praticados projetos de ensino. No meu trabalho com Projetos de Aprendizagem os conteúdos foram sendo contemplados sem que eu nem os alunos percebêssemos, apenas foram sendo adaptados conforme a pesquisa se desenvolvia.

Outra resposta encontrada na pesquisa e muito discutida entre os professores é o fato de que os alunos estão desinteressados, “não querem nada com nada”, por isso seria uma dificuldade partir das curiosidades deles. Quando realizei minha experiência com projetos de aprendizagem a prática se mostrou diferente a partir do momento em que minha proposta levava em consideração principalmente o interesse dos alunos, e para isso Fagundes (1999) orienta que no trabalho com projetos o aprendiz é visto como sujeito autônomo de aprendizagem.

Todas estas dificuldades apresentadas na pesquisa estão muito ligadas ao fato de que as professoras, assim como no início da minha experiência com projetos, têm a resistência em mudar. Mais ainda, estamos envolvidos em um processo escolar que vê o professor como o sujeito que ensina e os alunos o sujeito que aprende, por isso quando nos é apresentada uma proposta nova pensamos que temos que dominá-la e se sentir seguras, para assim alcançarmos resultados. Molin (2010) mostra que professor e aluno aprendam paralelamente, então ao mesmo tempo em desenvolvemos uma prática temos a oportunidade de transformá-la. Através das reflexões vamos organizando e reorganizando a prática que estamos submetidos, não tendo a necessidade de saber tudo, mas podendo aprender através das experiências que vivenciamos com nossos alunos.

Outro dado importante da pesquisa faz referência aos professores que já utilizaram a metodologia de projetos de aprendizagem, pois todos estes estão inseridos na mesma escola e a experiência vista de um professor permitiu que os outros também experimentassem em sua sala de aula. Para Léa Fagundes (1999) a ação de um professor influencia muito os outros colegas, e se tratando de um processo lento que vai se tecendo na prática, encontra a necessidade e a importância da socialização e troca entre os professores de uma mesma escola, assim como lançar na rede de Internet todo o desenvolvimento e os resultados vivenciados, para que possa ser vista como uma possibilidade de mudança.

Ao mesmo tempo em que a pesquisa mostrou que os professores tem vontade de mudar, a necessidade ainda se encontra em primeiro lugar, e para isso Magdalena (2003) deixa claro que os modelos tradicionais passam a ser discutidos a partir da necessidade de mudança, pois se falam de uma escola preocupada com conteúdos escolares relacionados a alunos desinteressados, é porque estamos diante de uma realidade educacional que precisa ser refletida para ser transformada.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa empírica e o estudo teórico foram realizados com o objetivo de identificar quais os desafios e dificuldades encontrados pelos professores na rede pública do município de Três Cachoeiras, em trabalhar com a metodologia de projeto de aprendizagem, no qual permite concluir que os desafios são de inúmeros aspectos.

As dificuldades apresentadas pelos professores nos mostram que as resistências às mudanças são relacionadas aos conteúdos, a sequência da grade curricular, o desinteresse dos alunos, a falta de laboratório de informática. Em minha opinião, a acomodação, os pensamentos negativos, a formação inadequada e frágil dos professores, incertezas as mudanças, também devem ser levados em consideração, pois algumas destas situações ocorreram comigo durante meu estágio supervisionado. Pois segundo VASCONCELLOS:

De pouco adianta alterarmos os salários, a formação, as condições de trabalho, se isso não se traduzir numa nova prática em sala de aula, e não só em termos individuais, mas coletivos, pois o que um professor faz num ano ou numa aula o outro pode desfazer no ano seguinte ou na aula seguinte, não por maldade, mas por simples falta de articulação. (2007, pergunta 1)

Quem esta na escola é o professor e mudar deve ser do interesse dele, ele é o sujeito na transformação. Neste sentido para Magdalena os professores “precisam aprender a entregar-se com alegria à aventura de soltar a imaginação e a inteligência para criar e construir o novo, sempre disposto a reconstruir”. (2003 pág. 93). Assim, foi possível verificar que o professores já possuem a consciência de que é preciso realizar uma prática pedagógica inovadora, mas, no entanto ficou constatado que para realizar uma prática docente diferenciada é preciso mudar, e esta mudança tem que se dar por completa pelos professores, não somente na teoria, mas principalmente na prática pedagógica.

O projeto de aprendizagem, mesmo sendo uma maneira muito inteligente de despertar o interesse dos alunos para a construção do conhecimento, ainda apresenta inquietações e certa resistência por parte de alguns professores. Ficou claro que é preciso que a professora assuma uma nova postura diante do ato de ensinar, passando a entender a educação como uma proposta em construção, onde adotar uma nova metodologia não significa que esta esteja pronta, mas que pode ser experimentada e modificada sempre que for preciso.

6. BIBLIOGRAFIA

FAGUNDES, Léa da C., Sato, Luciene S. & Maçada, Débora L. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram.** Cadernos Informática para a Mudança em Educação. MEC/SEED/ ProInfo, 1999.

MOLIN, Suênia Izabel Lino - **Projeto De Aprendizagem E Tecnologias Digitais: Novo Fazer Na Prática Pedagógica** - Disponível em <https://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/947/803> Acesso em: setembro de 2010.

MAGDALENA, B.C e COSTA, I. E. T. **Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0** - Faculdade de Educação/PEAD - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre – RS – Brasil. Disponível em: http://peadsapiranga20092.pbworks.com/f/PA_web2_Bea_Iris.pdf Acesso em: Setembro de 2010.

_____. **Internet na sala de aula: com a palavra, os professores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BECKER, Fernando. **O que é Construtivismo.** UFRGS – PEAD 2009/1

ZAGO, Nadir, CARVALHO, M.P. de e VILELA, R. A T. (org.) **Itinerário de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.** Rio de Janeiro, D.P.&A, 2003.

VASCONCELLOS, Celso, **A transformação cabe ao professor.** Filósofo, mestre em História e Filosofia da Educação pela PUCRS. Entrevistado pelo Jornal Extra Classe (2007) e publicado no Sinpro/Rs – Sindicato Cidadão - Filiado a CUT, Contee e Feteo/SUL Disponível em: http://www.sinprors.org.br/cepep/entrevista_celso.asp. Acesso em: novembro de 2010.

7. ANEXOS

Anexo I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Sob o título provisório “*PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES COM A METODOLOGIA DE PROJETO DE APRENDIZAGEM*” o estudo, que culminará na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), pretende contribuir para identificar os desafios e dificuldades encontrados pelos educadores em aplicar uma nova metodologia como a arquitetura de Projeto de Aprendizagem. Os dados e resultados individuais da pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado, a não ser que o/a autor/a do depoimento manifeste expressamente seu desejo de ser identificado/a. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa entrevistada. Os pesquisadores responsáveis pela pesquisa são a Professora Dóris Bittencourt Almeida, do Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientadora, e a graduanda Jucimara Jaeger Scheffer Medeiros, do referido Programa de Graduação. Ambas se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o/a participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, através do telefone (051) 96129398

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu _____, Identidade n.º _____ declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha participação e depoimentos para a pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), junto ao Trabalho de Conclusão do Curso intitulado provisoriamente “*PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES COM A METODOLOGIA DE PROJETO DE APRENDIZAGEM*”, desenvolvida pela graduanda Jucimara Jaeger Scheffer Medeiros, sob a orientação da Prof^a. Dóris Bittencourt Almeida, para que sejam usados integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, a partir da presente data. Da mesma forma, autorizo a sua consulta e o uso das referências a terceiros, ficando vinculado o controle das

informações a cargo destes pesquisadores do Trabalho de Conclusão do Curso.

Graduanda Jucimara Jaeger Scheffer Medeiros

Três Cachoeiras, 30 de setembro de 2010.

Anexo II

